

# **Luís Vaz de Camões – Bem sei, amor, que é certo o que receio**

Bem sei, Amor, que é certo o que receio;  
Mas tu, porque com isso mais te apuras,  
De manhoso, mo negas, e mo juras  
Nesse teu arco de ouro; e eu te creio.

A mão tenho metida no meu seio,  
E não vejo os meus danos às escuras;  
Porém porfias tanto e me asseguras,  
Que me digo que minto, e que me enleio.

Nem somente consinto neste engano,  
Mas inda to agradeço, e a mim me nego  
Tudo o que vejo e sinto de meu dano.

Oh poderoso mal a que me entrego!  
Que no meio do justo desengano  
Me possa inda cegar um moço cego?

**Luís Vaz de Camões, Sonetos**